

Por Mayariane Castro

Pioneiro do movimento conhecido como “New Queer Cinema”, o cineasta norte-americano Todd Haynes é o foco de mostra luxuosa no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), com direito a debates e sessões comentadas, além da própria exibição dos filmes.

A retrospectiva dedicada a Todd Haynes segue em cartaz até o dia 22 de março, com programação gratuita que reúne exposições de filmes, debates, sessões comentadas e atividades formativas.

A mostra apresenta 23 obras, sendo 13 dirigidas pelo realizador norte-americano e 10 títulos selecionados para dialogar com sua filmografia. Os ingressos são distribuídos uma hora antes de cada sessão na bilheteria do centro cultural.

A programação inclui produções conhecidas da carreira do diretor, como *Carol*, *Longe do Paraíso*, *Velvet Goldmine* e *Segredos de um Escândalo*. As obras são apresentadas junto a filmes escolhidos pela curadoria por relação estética, histórica ou temática com o trabalho do cineasta. A classificação indicativa varia conforme cada título exibido.

### Sexualidade e outros temas

Além das sessões, a mostra organiza atividades paralelas voltadas à discussão de temas recorrentes na obra do diretor, como melodrama, representação feminina, sexualidade e linguagem

# Perto do Paraíso do cinema de Todd Haynes

CCBB tem mostra, debate e sessões comentadas sobre o universo do diretor



Divulgação

Julianne Moore em “Longe do Paraíso”: a obra de Todd Haynes em discussão

audiovisual. A programação inclui duas mesas de debate, sessões com apresentação ou comentários de convidados e um curso dividido em dois encontros.

As sessões comentadas começaram em 7 de março, com exibição de *Velvet Goldmine* acompanhada de comentário do coletivo Cinebeijoca.

No dia seguinte, 8 de março, o grupo também comentou o filme “*Mal do século*”. Outras sessões ocorrerão ao longo da programação, incluindo exibição de “*Canção de amor*” e “*Veneno*” comentada por Marcus Azevedo em 11 de março.

Na sexta-feira (13), a curadora Carol Almeida participa de sessão comentada com os filmes “*O suicídio*”, “*Assassinos: um filme sobre Rimbaud*” e “*Peggy e Fred no inferno: o prólogo*”.

A agenda continua no domingo (15) com exibição de “*Longe do Paraíso*” comentada por Letícia Bispo.

Em 19 de março, Camila Macedo apresenta comentários sobre os curtas “*Jollies*”, “*Dottie leva palmadas*” e “*Primavera*”.

Algumas sessões contam também com apresentação prévia. Em 3 de março foi exibido “*Não Estou Lá*”, apresentado por Mariana Souto.

Já em 5 de março, a pesquisadora Ana Caroline Brito apresentou a sessão do filme “*Carol*”.

Para além da mostra de filmes e das sessões comentadas, a programação também conta com interessantes debates de temas a partir da proposta e da estética dos filmes de Todd Haynes e seus personagens.

## Questões de gênero em debate

“Donas de casa encarceradas” e outras conversas a partir da cinematografia

A programação de debates ocorre em dois encontros realizados no auditório do centro cultural.

O primeiro está marcado para 14 de março, às 17h, com o tema “*Donas de casa encarceradas nas estratégias melodramáticas de Todd Haynes*”.

A conversa reúne as pesquisadoras Emília Silberstein e Lila Foster, com mediação da curadora Carol Almeida. O debate propõe discutir como o diretor constrói personagens femininas em seus filmes e como os códigos do melodrama são utilizados para abordar questões de gênero e o espaço doméstico.

O segundo debate acontece em 21 de março, também às 17h, com o tema “*O legado de Todd Haynes para os novíssimos cinemas queer*”. Participam da mesa o cineasta Mike Peixoto e a pesquisa-

dora Marisa Arraes, com mediação de Camila Macedo. A discussão aborda influências da filmografia do diretor em produções recentes e possíveis diálogos com o cinema brasileiro contemporâneo.

### Curso

Outra atividade formativa da mostra é o curso “*Uma leitura da in/visibilidade lésbica a partir de Carol*”, realizado nos dias 14 e 15 de março, das 10h às 15h, com intervalo de uma hora.

O curso tem oito horas de duração, divididas em dois encontros de quatro horas, e será ministrado pelas pesquisadoras Alessandra Brandão e Ramayana Lira de Sousa.

A atividade utiliza o filme *Carol* como ponto de partida para discutir a presença e a representação de personagens lésbicas no cinema. A proposta inclui análise de cenas, dis-



Divulgação

“*Carol*”, com Cate Blanchett, também está na mostra

culção teórica e elaboração de um dossiê visual com seleção comentada de imagens e sequências.

A mostra também prevê ações de acessibilidade. No dia 17 de março, às 18h30, haverá sessão acessível do filme *Carol* com audiodescrição, legendagem descritiva e tradução em Libras. Após a exibição, está prevista uma conversa com integrantes da curadoria com presença de intérprete de Libras. As mesas de debate também contam com tradução para a Língua Brasileira de Sinais.

Outro material produzido para a retrospectiva é um catálogo inédito da mostra, disponível em versão impressa e digital. A publicação reúne textos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros sobre a obra do diretor, além de tradução de um artigo da teórica feminista Mary Ann Doane e uma entrevista com Todd Haynes.